

# **A Privacidade nas Redes Sociais: Mídias sociais e as suas mudanças na sociedade**

Pamella Gaigner Santos

Prof. Ms. Dirceu Matheus Junior

**RESUMO:** O presente estudo engloba resultados de pesquisas, análises e conclusões envolvendo desde o início da comunicação social através da Internet até a sua evolução nos dias de hoje. Como as redes sociais se tornaram muito intrínsecas atualmente, a rede escolhida a ser analisada será o Facebook (<http://www.facebook.com>). Uma análise dos propósitos iniciais da rede social como ferramenta, sua utilização e o que isso afetou no comportamento humano em relação a comunicação que passou a ser quase em sua totalidade de forma digital.

**Palavras-chave:** Redes sociais, comportamento, sociedade, facebook, psicologia, antropologia, sociologia, evolução.

**ABSTRACT:** This work includes research findings, analysis and conclusions from the beginning of the social media communication throughout the Internet to its evolution nowadays. Many social networks are available today, so Facebook (<http://www.facebook.com>) is going to be analyzed. The initial purposes of the social network as a tool, how is it being used today and how it affected human behaviour in relation to communication, which is almost entirely digitallly.

**Keywords:** Social networks, behavior, society, facebook, psychology, anthropology, sociology, evolution.

## INTRODUÇÃO

Quando se trata da World Wide Web, popularmente chamada de Internet, a passagem de tempo é muito mais rápida quando comparada com o mundo real. Por exemplo, na geologia 50 mil anos para um mineral é pouco tempo, para a Internet não bastam dois meses para que algo seja tratado como obsoleto.

Desde o final do século XX, vários estudos são publicados referentes a ubiquidade da computação e, por consequência, da Internet em si. Mas o que estes estudiosos não sabiam era o que essa ubiquidade iria trazer e como ela iria transformar a sociedade.

Baseado nessa ideia de tempo e ubiquidade o presente estudo será direcionado a uma rede social atual, o Facebook, que vêm mudando a forma das pessoas pensarem e agirem em sociedade.

De acordo com Lévy, *“A Informática parece reencenar, em algumas décadas, o destino da escrita: (...) Tornou-se rapidamente uma mídia de comunicação de massa, ainda mais geral, talvez, que a escrita manuscrita ou a impressão, pois também permite processar e difundir o som e a imagem enquanto tais. A Informática não se contenta com a notação musical, por exemplo, ela também executa a música.”* (Lévy, 1991).

Essa velocidade e ubiquidade foi base para o desenvolvimento das redes sociais na Internet, ou seja, se é possível processar som, imagem e textos, por que não criar uma comunicação interpessoal? A partir disso foram desenvolvidas as redes sociais.

As redes sociais são estruturas sociais compostas por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, partilham valores e objetivos comuns. *“Uma de suas características (...) é sua abertura (...) possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente”.* (Duarte, Fábio e Frei, Klaus. 2008).

Em resumo, este estudo estará baseado na modificação que as redes e sua ubiquidade vêm trazendo a sociedade, principalmente focando na privacidade que foi perdida nesse tempo.

Lévy ainda comenta que não é que as redes sejam ruins ou boas, mas ele defende uma tecnodemocracia, onde *“A técnica em geral não é nem boa, nem má, nem neutra, nem necessária, nem invencível. É uma dimensão, recortada pela mente, de um dever coletivo heterogêneo e complexo na cidade do mundo. Quanto mais reconhecermos isto, mais nos aproximaremos do advento de uma tecnodemocracia.”* (Lévy, 1991).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a maior parte da história humana, diferentemente da evolução biológica, as redes foram suplantadas como ferramentas de organizações capazes de congregar recursos em torno de metas centralmente definidas, alcançadas através da implementação de tarefas em cadeias de comando e controle verticais e racionalizadas (Castells, 2001). O ser humano não é um ser como outro qualquer da natureza que consegue viver sem uma sociedade em si e, por isso, instintivamente as tais redes, hoje denominadas redes sociais, fazem parte da estrutura básica da vida do ser humano, e é onde ele nasce, cresce, aprende a viver, conviver e continuar a crescer em grupo.

A definição de grupos e integrações surgiu na sociologia e antropologia social, sendo analisado como um novo modelo das ciências que estudam o comportamento humano, as ciências sociais, desenvolvido, estudado e aplicado em áreas diversas da antropologia, biologia, economia, geografia, ciências e sistemas de informação entre outros.

O termo batizado para estes grupos, ‘redes sociais’, foi usado para definir esse grupos e integrações surgiu na sociologia e antropologia social. Este termo passou a ser analisado como um novo modelo das ciências que estudam o comportamento humano, as ciências sociais, e passou a ser desenvolvido, estudado e aplicado em áreas diversas como antropologia, biologia, economia, geografia, ciências e sistemas da informação entre outros.

Este termo, 'rede social', começa a ser utilizado em 1954 por J.A. Barnes, em seu artigo '*Class and committees in a norwegian island parish*', para mostrar os padrões de laços criados entre os seres humanos. O estudo da organização de uma simples sociedade nos faz entender as maneiras de interação entre indivíduos. Além de citar como os fatores externos e valores comuns também influenciam as diferentes visões da vida social, o autor ainda incorpora os conceitos tradicionalmente usados pela sociedade tanto como pelos cientistas sociais para definir a 'rede social': grupos bem definidos e categorias sociais. (Barnes, J.A., 1954).

A ideia de uma 'rede social' passou a ser utilizada desde o século passado para designar um conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social e suas diferentes dimensões.

As características principais das redes sociais não são os atributos pessoais de cada utilizador e sim, suas relações entre si. Este fenômeno é explicado por alguns teóricos apontando a existência de laços fortes e fracos e a dos buracos estruturais onde se encontram os atores que não podem comunicar entre si a não ser por intermédio de um terceiro.

Esse tipo de conexões e relações montadas pelas tais redes sociais podem ser estudadas e comprovadas pela teoria dos grafos<sup>1</sup>.

Segundo Feofiloff (2011), a teoria dos grafos é um ramo da matemática que estuda as relações entre os objetos de um determinado conjunto. Para isso, são utilizadas estruturas chamadas de grafos, por exemplo  $G(V,A)$ , onde  $V$  é um conjunto de vértices e  $A$  é um conjunto de pares  $V$ , chamados arestas (Figura 1.1).

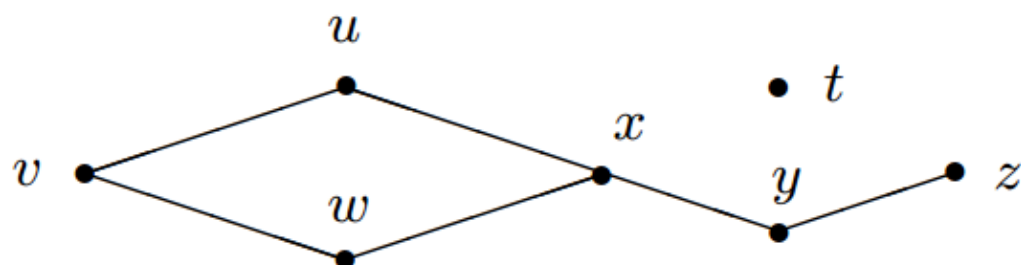


Figura 1.1: Figura de um grafo cujos vértices são  $t, u, v, w, x, y, z$  e as arestas correspondentes são  $vw, uv, xw, xu, yz$ , e  $xy$ .

Ainda de acordo com a definição utilizada, um grafo<sup>1</sup> não pode ter duas arestas diferentes com o mesmo par de pontas e também não pode ter uma aresta com pontas coincidentes. Um exemplo conhecido de grafo são os movimentos das peças do tabuleiro de xadrez, onde o tabuleiro possui  $x$  linhas e  $x$  colunas.

Por exemplo, se movimentarmos a peça dama do xadrez fazendo um salto entre dois pontos quaisquer do tabuleiro, os pontos se tornam os vértices do grafo e a reta traçada entre os dois vértices, se torna o grafo dos movimentos da dama no jogo de xadrez, ou simplificando, se torna o grafo da dama.

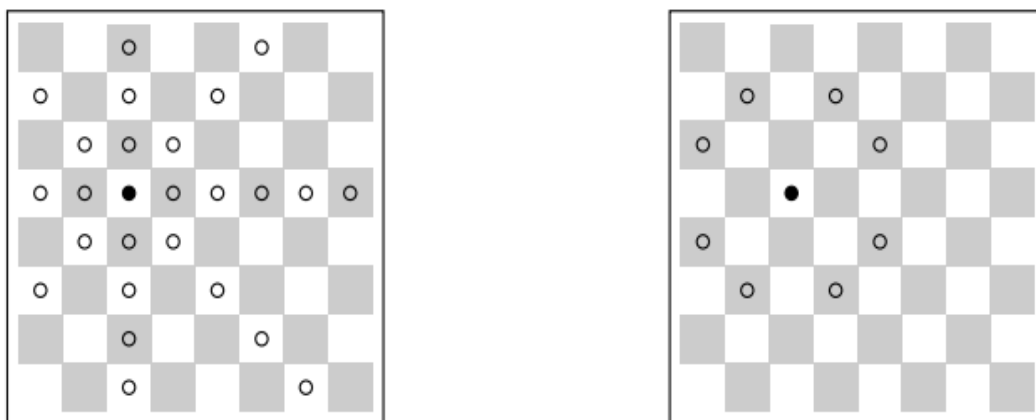


Figura 1.2: Tabuleiros de xadrez 8-por-8. O tabuleiro à esquerda indica todos os vizinhos do vértice no grafo dos movimentos da peça Dama. Já o tabuleiro a direita, indica todos os vizinhos do vértice no grafo dos movimentos da peça Cavalo

Essa reta traçada entre os dois vértices do grafo, pode também representar o caminho que o grafo deve percorrer para chegar de um vértice a outro, montando sua rota. Ainda segundo Feofiloff, os vértices podem ser chamados de extremos do caminho traçado.

Já o número de arestas que formam o grafo, recebem o nome de comprimento e o comprimento do grafo pode ser par ou ímpar, depende de quanto é o comprimento medido do grafo.

---

<sup>1</sup> A palavra 'grafo' é um neologismo derivado da palavra inglesa *graph*.

Esse tipo de organização de movimentos, caminhos e informações faz com que não seja necessário depender de apenas de um tipo de organização, como por exemplo, a uma organização hierárquica que é comumente utilizada em grandes empresas.

Grafos são utilizados para mapear e organizar as redes sociais por não possuírem uma hierarquia forte e demarcada e, um ponto central de informação.

Outro importante ponto para a construção das redes sociais é um estudo feito a partir de um artigo de Milgram (1967) com o título '*The Small-World Problem*', criando-se uma teoria onde, no mundo, são necessários no máximo seis laços de amizade para que quaisquer duas pessoas estejam interligadas. Essa teoria é chamada de Teoria dos Seis Graus de Separação.

De acordo com Milgram, *"Quase todos nós já tivemos a experiência de encontrar alguém longe de casa, que, para nossa surpresa, acaba por partilhar um conhecimento mútuo conosco. Esse tipo de experiência ocorre com frequência suficiente para que possamos usar nossa linguagem e dizer uma frase clichê, no momento oportuno de reconhecer conhecidos em comum. Dizemos "É um mundo muito pequeno". "* (Traduzido de Milgram, 1967).

O objeto mais moderno de estudo da Teoria dos Seis Graus de Separação são as redes sociais, além das redes de colaboração de cientistas, de cooperação e, divulgação de estudos sobre transmissão de doenças.

Já no caso das redes sociais de relacionamento, a Teoria dos Seis Graus de Separação foi usada pioneiramente pela rede 'Orkut', encerrada em setembro de 2014. O engenheiro de software, criador e responsável pela rede em questão Orkut Buyukkokten, usou essa teoria como base para estabelecer as relações intermediárias entre os usuários de sua plataforma.

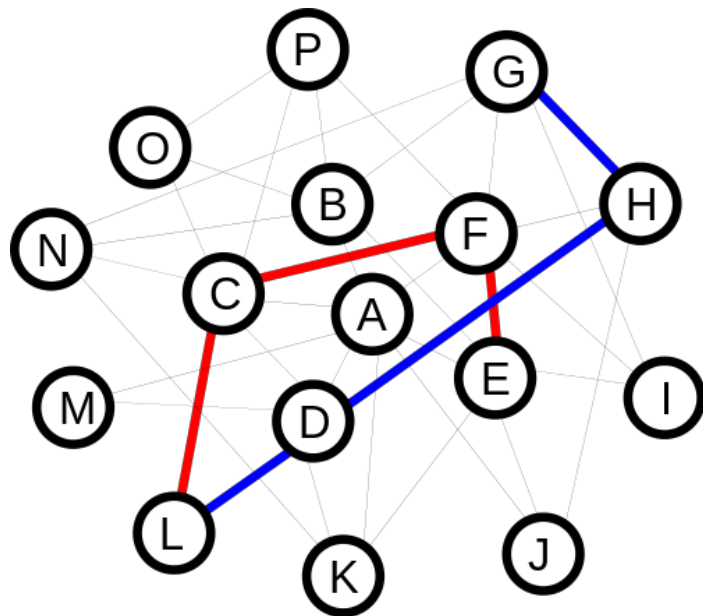


Figura 1.3: Grafo que ilustra a Teoria dos Seis Graus de Separação

Em um artigo de 2003 publicado por Buyukkoken, 'A Social Network Caught in a Web', ele mensurou o efeito da Internet nas relações sociais da vida real. Na verdade, seu foco era ao invés de aprender sobre a comunidade online, seu interesse era analisar uma visão sobre as redes sociais do mundo real se comportando na Internet.

Para seu artigo, Buyukkoken estudou e analisou uma comunidade online da universidade de Stanford, o Club Nexus, ou como ele viria a chamar a comunidade posteriormente, a 'Nexus Net', uma rede com 2.469 usuários e 10.119 ligações entre dois indivíduos que se conectados, podem incluir um ao outro em sua 'lista de amigos'.

Ao final deste artigo, Buyukkoken e os outros autores apresentam em sua conclusão que *'O que torna o Club Nexus especial é a capacidade de observar tais padrões em grande escala com muitas variáveis diferentes. A riqueza desta informação pode ser usada para modelar a dinâmica como propagação de ideias em uma rede ou a maneira que as pessoas podem encontrar uns aos outros através de seus contatos.'* (Buyukkoken, 2003). Após suas pesquisas, Buyukkoken criou a rede social com seu nome, o 'Orkut', lançando a mesma ao mundo em 24 de janeiro de 2004.

O alvo dos criadores da rede, era na verdade os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários novos não vieram do Estados Unidos e sim, do Brasil e Índia, países que

mais tarde iriam ter privilégios quanto a tomada de decisões a respeito da rede devido à grande quantidade de usuários da plataforma social em seus respectivos países.

Enquanto o Orkut começava a se concretizar como a maior rede social do mundo, pelo tamanho das suas bases de dados, tanto de usuários conectados assim como os dados postados e gerenciados ao redor do mundo, uma outra rede social começou a ser desenvolvida em 2003, em um dos dormitórios de Harvard, pelo até então estudante, Mark Zuckerberg e mais três amigos, Chris Hughes, Dustin Moskovitz e o brasileiro Eduardo Saverin. Essa rede, inicialmente, recebeu o nome de *Facemash*, a qual mais tarde se tornaria o Facebook.

O Facebook recebeu esse nome baseado nos livros que são feitos ao início de cada ano letivo nas faculdades americanas com as fotos e nomes dos alunos, para que todos possam se identificar entre si e, a principal ideia, era registrar alunos de universidades, como por exemplo, em 2004, mais da metade dos estudantes não graduados de Harvard já tinha seu cadastro e seu 'perfil' no Facebook. Aos poucos, o Facebook começou a se expandir e atingiu as universidades de Yale, Columbia e Stanford nos Estados Unidos.

Quando as proporções da rede começaram a ficar grandes ainda em 2004, o Facebook recebeu aproximadamente US\$500.000,00 de um investidor-anjo, o co-fundador do PayPal, Peter Thiel. Em dezembro de 2004, a base de dados de usuários cadastrados na rede social, apenas nos Estados Unidos, já havia ultrapassado 1 milhão de usuários apenas de universidades.

Aos poucos, o Facebook vai adicionando mais universidades ao redor do mundo e, além de universidades, colégios começam a usar o Facebook ao redor do mundo em países como Estados Unidos, Canadá, México, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia e Irlanda.

Em 2011, é retratado uma inversão de cenários dentro das redes sociais do mundo que é chamada de 'A Queda do Orkut e Ascensão do Facebook'. Através de uma pesquisa realizada pela Experian Hitwise (<http://www.experian.com/hitwise/index.html>), uma empresa líder em inteligência digital, mostrou o desempenho das redes sociais, com foco no Brasil.



Os números obtidos nesse estudo foram desde julho de 2011 até 2012, quando a pesquisa foi concluída. Foi concluído que o Facebook cresceu 36,75 pontos percentuais, onde em 2012 era usada por 54,99% dos usuários, ao contrário do ano anterior, que era usada apenas por 18,24% dos usuários da Internet.

Já o Orkut, perdendo espaço aos poucos para o Facebook, em um ano teve seus acessos rebaixados em 33,69 pontos percentuais. Antes, a rede social absoluta no Brasil, o Orkut possuía 46,11% dos usuários, caiu para terceiro lugar, com 12,42%, ficando após o Youtube.

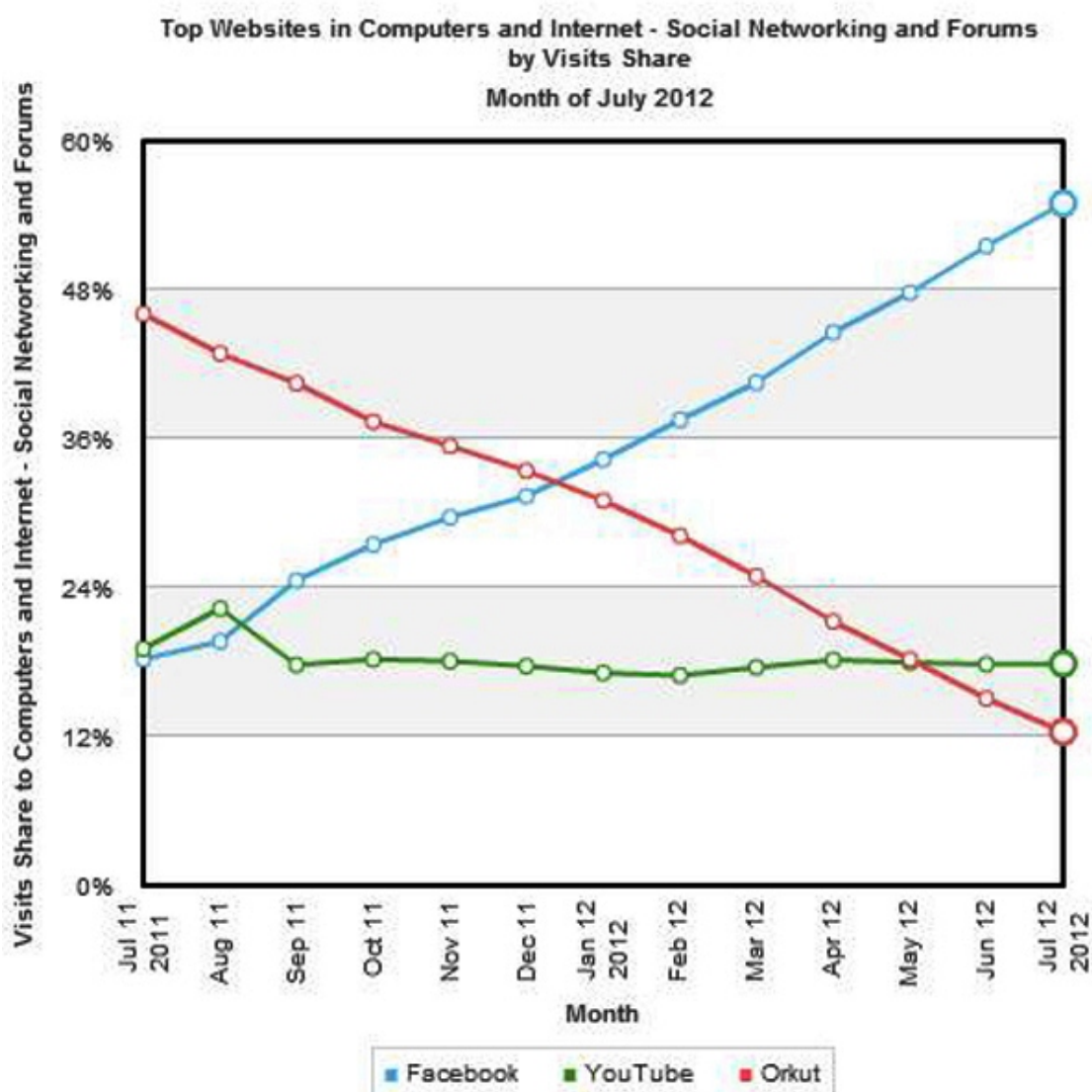


Figura 1.4: Gráfico mostra a queda do Orkut em questão de meses.

Outra pesquisa feita pelo repórter Marcelo Pellegrini da revista Carta Capital em 2012, o *‘declínio do chamado império do Orkut tem nome, mas demorou a se consolidar. Ainda em 2008, seu primeiro ano sob o domínio “.br”, o Facebook tinha apenas 209 mil usuários no Brasil. Um arranhão perto dos milhões ainda sob o efeito da “Cultura do Orkut”. Aos poucos, a situação mudou. Em quatro anos, a cria de Mark Zuckerberg conseguiu vencer a resistência brasileira com um ritmo de crescimento pungente (192% de dezembro de 2010 a dezembro de 2011). Firmou-se, em dezembro, como a maior rede social em usuários únicos do Brasil.*

*Atualmente com 36,1 milhões de usuários, o Facebook triplicou em tamanho sua audiência e cresceu sete vezes em engajamento para assumir a posição de liderança no mercado brasileiro, segundo os últimos dados da consultoria em redes sociais comScore.*

*No último mês de 2011, o usuário do Facebook passava 4,8 horas mensais, em média no site – em dezembro de 2010, o tempo gasto era de apenas 37 minutos. No mesmo período, foram consumidas uma média de 500 páginas de conteúdo no site, que foi visitado cerca de 27 vezes pelo mesmo usuário durante dezembro de 2011.’ (Pellegrini, 2012)*

Eventualmente, com o crescimento de usuários ao redor do mundo, o acesso ao Facebook foi liberado para pessoas acima de 13 anos ou mais, sem ser necessário ter um vínculo com alguma universidade e/ou colégio, mas por falta de atenção aos dados cadastrais, no entanto, com base em dados de maio de 2011 do *‘ConsumersReports.org’*, existiam 7,5 milhões de crianças menores de 13 anos com contas no Facebook, violando os termos de serviço do próprio site.

A pesquisa também descobriu que as contas do Facebook destas crianças eram, em grande parte, sem supervisão de seus pais, expondo as crianças aos malwares da rede ou ameaças mais graves, como intimidações e convites de teor malicioso para encontros não confiáveis com desconhecidos e práticas ilegais. O relatório constatou que pelo menos 7,5 milhões de crianças em mais de um terço dos 20 milhões de menores de idade que ativamente usavam o Facebook eram menores de 13 anos e violaram os termos do site, que proíbem as crianças menores de 13 anos não podem criar sua conta pessoal.

Com a consolidação do Facebook como a maior rede social do mundo e sua base de dados de usuários crescendo a cada dia mais, pode se perceber que as pessoas passam grande parte de seu tempo na rede social, interagindo com os outros, divulgando fotos, 'curtindo' as fotos dos outros, postando notícias em suas linhas temporais (chamadas de 'timeline').

Em 2011, a UOL divulgou um conjunto de pesquisas e informações cedidas pelo Facebook onde os seguintes números foram publicados:

- Há 25 terabytes de informações armazenadas diariamente nos servidores do Facebook.
- 100 milhões de fotos são postadas por dia no Facebook.
- As pessoas compartilham mais de 30 bilhões de posts (álbuns, links, histórias) todos os meses no Facebook.
- As pessoas passam, em média, 700 bilhões de minutos por mês no Facebook.

Além destes dados, o Ibope e o comScore divulgaram também os seguintes dados:

- 45 horas é o tempo médio de navegação mensal do brasileiro. A média mundial, segundo a comScore, é de 22,4 horas.
- Se for considerado o uso de aplicativos como Skype e MSN Messenger, a média da navegação do brasileiro sobe para 65 horas mensais.

A partir desses fatos, sociólogos que estudam o comportamento da sociedade na Internet dizem que as redes sociais, no caso o Facebook, passaram a ser uma 'extensão' dos seres humanos, ou seja, tudo que é realizado na vida real também é divulgado através da rede social em questão. Como diz o autor Delarbre (2008) em seu artigo *'Internet como expressão e extensão do espaço público'*: *"a Internet pode ser reconhecida como zona privilegiada na demonstração e no reforço da esfera pública devido à sua arquitetura flexível e descentralizada"* (2008, DELARBRE).

Delarbre ainda continua o pensamento afirmando que *'Ao mesmo tempo, a ausência de hierarquias (na Internet) chegou a ser traduzida na falta de mecanismos para autenticar, organizar e depurar com critérios de qualidade os crescentes e abundantes conteúdos que há na Rede. Junto a suas capacidades democráticas, a Internet está se transformando em um ativo receptáculo de conteúdos que podem atrapalhar não apenas as buscas, mas, com frequência, a aptidão de cotejo, seleção e discernimento do mais*

*paciente e experiente navegante do ciberespaço. Mais informação não necessariamente conduz ao melhor entendimento e, menos ainda, a uma maior reflexão por parte dos cidadãos das redes, especialmente quando essa informação está contaminada por trivialidades e mentiras. Na contradição entre a abertura e a dispersão da Rede, estão tanto as vantagens quanto os impedimentos da Internet para fortalecer a esfera pública. '*

A partir dessa informação, podemos entender o por que a base de dados do Facebook é tão gigantesca e o crescimento da sua base de dados é constante: as pessoas sentem a necessidade de divulgar aos outros suas informações, fotos e ações do momento.

Mas um fato que as pessoas esquecem é: tanto o Facebook como a Internet são lugares de armazenamento de dados. Tais dados podem ser usados a qualquer momento por empresas e, nos piores casos, hackers para realizar crimes cibernéticos.

Em junho de 2013, um ex-agente da CIA, Edward Snowden, hoje recebendo asilo político na Rússia, foi acusado pelos Estados Unidos de espionagem por vazar informações sigilosas de segurança norte americana e revelar em detalhes alguns dos programas de vigilância que o país usa para espionar a população americana. Para a obtenção destes dados, são utilizados servidores de empresas como Google, Apple e Facebook em vários países da Europa e da América Latina, entre eles o Brasil, inclusive fazendo o monitoramento de conversas da presidente Dilma Rousseff com seus principais assessores. Snowden teve acesso a tais informações quando prestava serviços terceirizados para a Agência Nacional de Segurança (NSA) no Havaí.

Essa operação do governo americano é conhecida por PRISM, um programa secreto da Agência Nacional de Segurança, para monitoração de históricos da Internet de usuários, obtenção de e-mails, fotos, vídeos, bate-papos, arquivos, conversas de mensageiros como Skype e, principalmente, dados postados em redes sociais.

O PRISM coleta de dados diretamente nos servidores das empresas, e estão sujeitos ao monitoramento “quaisquer clientes das companhias que vivem fora dos Estados Unidos ou norte-americanos cujas comunicações incluem pessoas fora dos Estados Unidos”.

*“Segundo o documento obtido pelo Guardian, a primeira empresa a fazer parte do PRISM foi a Microsoft, em 2007. Depois, vieram Yahoo (2008); Google, Facebook e PalTalk (2009); YouTube (2010); Skype e AOL (2011); e Apple (2012). O Dropbox, serviço de arquivamento na nuvem, é apontado como o próximo a ser monitorado.*

*O documento diz que as empresas contribuem para a operação do PRISM, mas todas elas foram contatadas pelo Guardian e negaram a informação. O Google disse não ter uma “porta de trás por meio da qual o governo pode acessar” seus dados e afirmou entregar informações apenas seguindo determinações judiciais. Um executivo de uma das companhias afirmou anonimamente que “se o governo está fazendo isso, é sem nosso conhecimento”.*

*(<http://www.cartacapital.com.br/internacional/eua-tem-acesso-direto-aos-servidores-de-google-facebook-e-apple-diz-jornal-5976.html> acessado em 26/11/2014 às 22:34).*

Com todo este referencial teórico, podemos concluir que temos que ter cuidado com o que é publicado na Internet pois além dos programas de vigilância, não só americanos, isto também muda o comportamento social das pessoas, como pudemos ver na pesquisa acima realizada em 2011 pelo Universo Online (UOL) com dados fornecidos pelo próprio Facebook em relação a quanto tempo as pessoas estão conectadas.

## **MÉTODO**

Para que esta análise de comportamento pudesse ser feita, foi realizada uma pesquisa de campo onde o fenômeno em questão ocorre, ou seja, a sociedade em sua forma atual.

Foi criado um formulário com sete questões relacionadas ao uso das redes sociais em geral, como Facebook, Google+, WhatsApp, Pinterest, Instagram, Twitter, entre outras. Com as respostas obtidas, gráficos serão elaborados para visualização do comportamento encontrado com o objetivo de detectar algum “sintoma” de grande utilização das redes sociais e verificar a mudança de comportamento das pessoas.

Os reais significados e implicações do comportamento virtual na vida social de cada indivíduo são explicados através do significado de sintoma e como eles estão agregados no dia-a-dia, ou seja, é necessário definir o conceito de sintoma, *“Na medicina, o sintoma significa algo que não vai bem, algo de anormal e bizarro, uma alteração de função ou alerta de doença, alguma maneira de o paciente se perceber como um possível doente. Mas compete ao médico decifrar se o sintoma indica a presença ou a possibilidade de uma doença.”* (Carlos Pimenta e Assis Ferreira, 2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi aberta ao público em 24 de setembro de 2014. A primeira forma de divulgação foi feita através de e-mail pessoal e corporativo.

Até então, a pesquisa tinha obtido poucos acessos, em média, 50 acessos, um bom número para pouca divulgação.

Em 29 de setembro de 2014, o mesmo questionário foi divulgado no Facebook e, como podemos observar o gráfico gerado abaixo, houve um crescimento muito mais acelerado do que antes, quando a pesquisa havia sido divulgada apenas por e-mail.

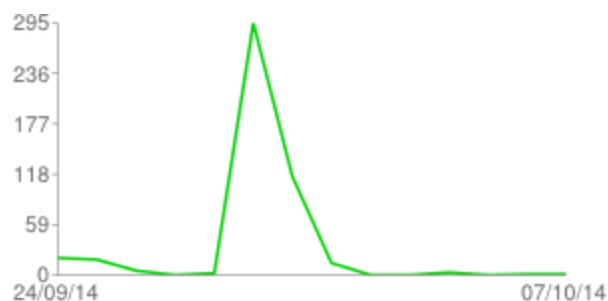


Figura 1.5: Gráfico mostrando o crescimento de acessos da pesquisa após divulgação feita no Facebook.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa para saber o perfil dos usuários e seus tipos de conexões com as redes sociais:

### Informe sua faixa etária

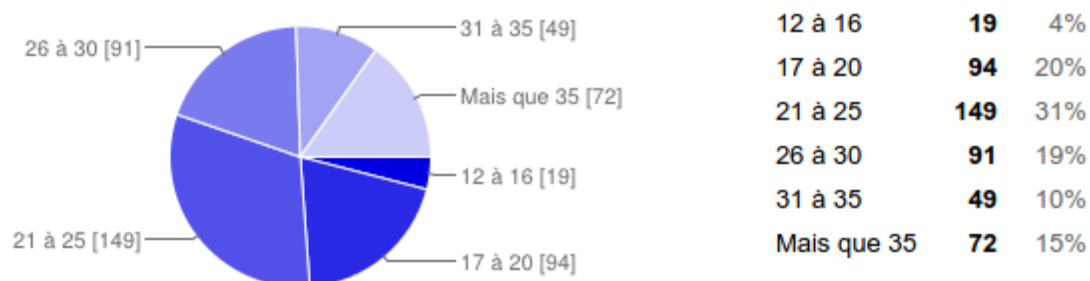


Figura 1.6: Gráfico de faixa etária

### Informe seu sexo

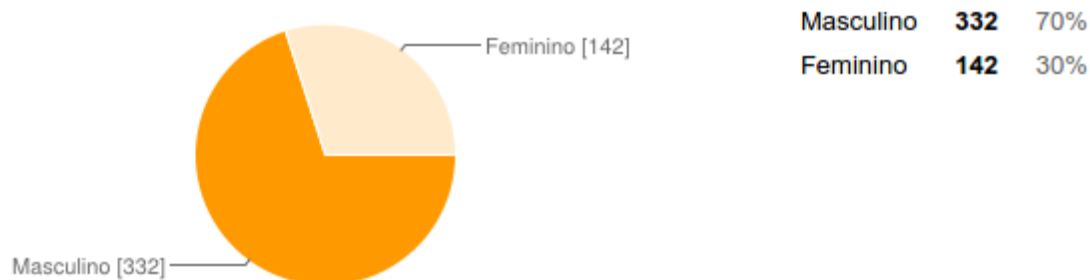


Figura 1.7: Gráfico de gênero

### Registro Profissional



Figura 1.8: Gráfico de registro profissional do usuário

### Possui acesso a internet através de/do que:

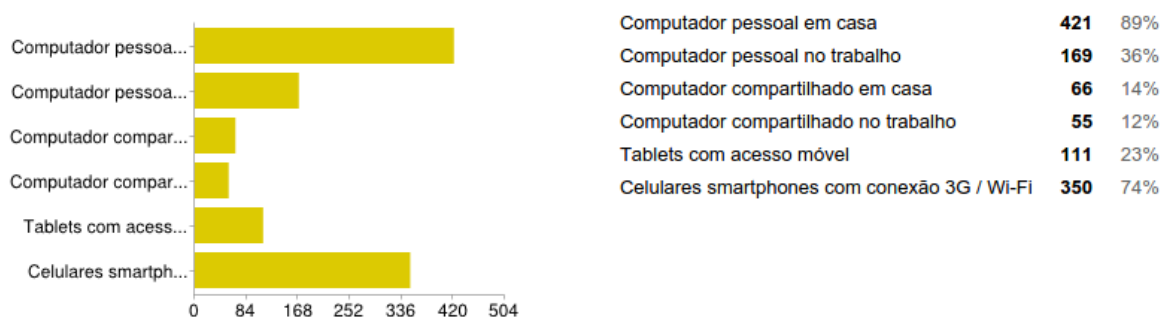


Figura 1.9: Gráfico de qual forma é realizado o acesso a Internet

### Quais redes sociais você possui acesso?

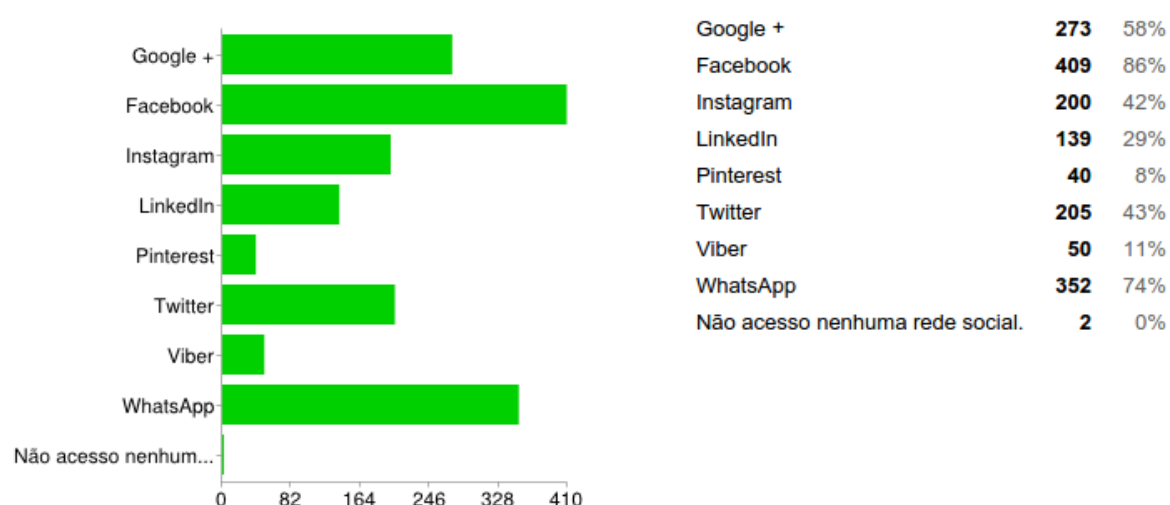


Figura 2.0: Gráfico de quais redes sociais o usuário possui cadastro.

### Quais redes sociais você participa ativamente ?

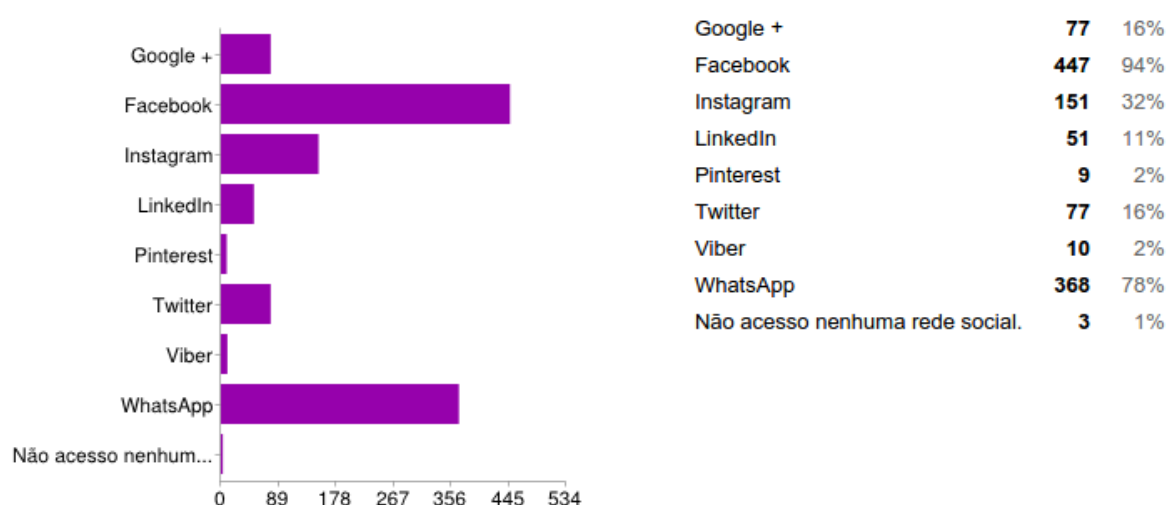
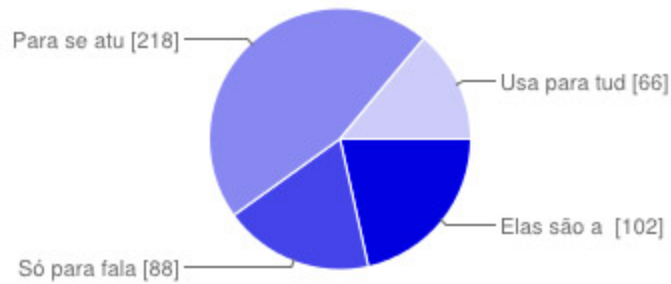


Figura 2.1: Gráfico de quais redes sociais o usuário participa ativamente.

A segunda parte da pesquisa tinha um fundo psicológico e relacionado com o comportamento dos usuários analisados em relação ao uso exagerado das redes sociais. As perguntas foram baseadas na consultoria da psicóloga Dora Sampaio Góes, do grupo de dependência tecnológica do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo.



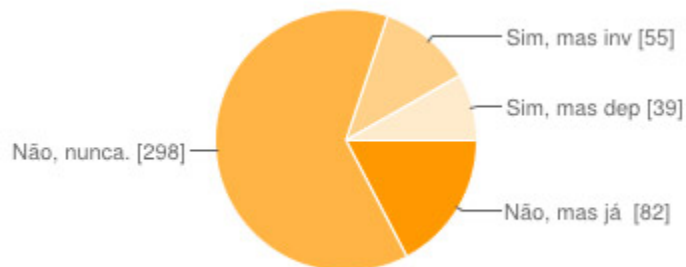
### Para que finalidade você utiliza as redes sociais?



Elas são a sua principal forma de interagir com as pessoas que já conhece e de fazer novos amigos	102	22%
Só para falar com amigos ou parentes distantes	88	19%
<b>Para se atualizar e interagir com amigos, parentes e até desconhecidos</b>	<b>218</b>	<b>46%</b>
Usa pra tudo, até para se comunicar com o colega que senta ao seu lado	66	14%

Figura 2.2: Gráfico da finalidade do uso das redes sociais.

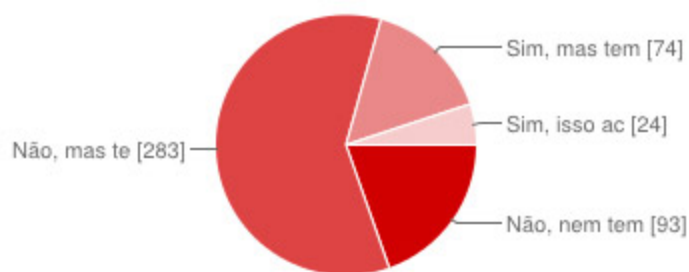
### Você já deixou de sair com amigos para permanecer navegando na Internet?



Não, mas já teve vontade	82	17%
<b>Não, nunca.</b>	<b>298</b>	<b>63%</b>
Sim, mas inventou uma boa desculpa para não ter que ficar aguentando os comentários deles.	55	12%
Sim, mas depois acabou se arrependendo.	39	8%

Figura 2.3: Gráfico sobre socializar ou ficar navegando na Internet.

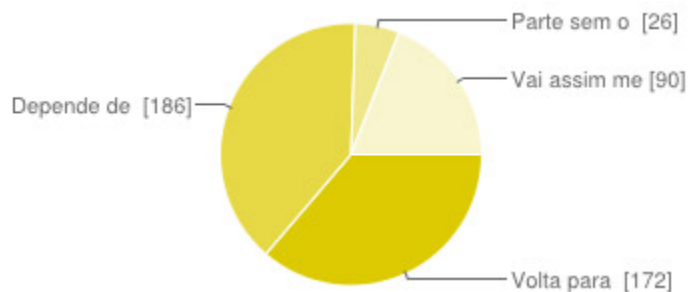
**Você já deixou de cumprir uma tarefa importante do trabalho para navegar nas redes sociais?**



Não, nem tem interesse nessas redes	93	20%
<b>Não, mas tem vontade de navegar quando uma tarefa se torna maçante</b>	<b>283</b>	<b>60%</b>
Sim, mas tem feito um esforço para se controlar	74	16%
Sim, isso acontece sempre	24	5%

*Figura 2.4: Gráfico sobre trabalho e redes sociais.*

**Você está atrasado e, ao entrar no carro, percebe que esqueceu o smartphone em casa. O que faz?**



Volta para casa sem pensar duas vezes e pega o aparelho.	172	36%
<b>Depende de quanto atrasado está e do tipo de compromisso.</b>	<b>186</b>	<b>39%</b>
Parte sem o aparelho, mas fica a noite inteira sentindo falta de alguma coisa.	26	5%
Vai assim mesmo, sem se estressar.	90	19%

*Figura 2.5: Gráfico sobre atrasos e dependência do dispositivo de acesso.*

## CONCLUSÃO

Com base no referencial teórico, nas matérias jornalísticas e nas estatísticas obtidas entre 24 de setembro de 2014 até 07 de outubro de 2014 (período em que a pesquisa esteve online), é possível concluir que o comportamento adquirido através de experiências e vivências virtuais só poderá ser abrangido e analisado de forma efetiva a partir do momento que o indivíduo conseguir mensurar qual a real necessidade e qual a medida de tempo útil que ele deve dedicar a sua vida no ciberespaço.

É concluído isso também pois o indivíduo já está fora de sintonia a partir do momento que não mensura mais a separação entre o ciberespaço das redes sociais e Internet com a vida real, e como exemplos disso, temos o exagero de 'posts', informações e fotos postadas diariamente, conforme dados divulgados pela própria rede social.

As redes sociais também são conhecidas como as 'novas drogas', pois a sociedade está esquecendo de suas próprias vidas para gastar o tempo vivido através do computador ao invés de priorizar seu crescimento interior, com estudos, emprego e família.

A tecnologia e as redes sociais vieram para melhorar o mundo. Não podemos deixar que cada passo da evolução, nos leve para trás causando a nossa própria degradação interior.

## REFERÊNCIAS

- BARNES, John (1954). "Class and Committees in a Norwegian Island Parish." Human Relations, (7): 39-58.
- BARNES, J. A. (1972). Social networks. Addison-Wesley Module in Anthropology. 26, 1-29.
- BARNES, J. A. (1983). Graph theory in network analysis Social Networks, 5, 235-244.
- CARLOS PIMENTA E ASSIS FERREIRA. O sintoma na medicina e na psicanálise. (2003). Acessado em 24/09/2014 às 20:49 (<http://veterinariosnativa.com.br/books/9-O-SINTOMA-NA-MEDICINA-E-NA-PSICANALISE.pdf>)
- CASTELLS, Manuel. The Internet Galaxy, Reflections on the Internet, Business and Society. Oxford, Oxford University Press (2001).
- DUARTE, FÁBIO E FREI, KLAUS. Redes Urbanas. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). O Tempo Das Redes, p. 156. Editora Perspectiva S/A.
- CLINTON FREEMAN, The Development of Social Network Analysis. Vancouver: Empirical Press, 2006.
- GREENFIELD, Adam. Everywhere: the dawning age of ubiquitous computing. [S.l.]: New Riders, 2006. p.11-12 p.
- HANSMANN, Uwe. Pervasive Computing: The Mobile Word. [S.l.]: Springer, 2003., ISBN 3540002189

LEMIEUX,VINCENT. MATHIEU OUIMET, Sérgio Pereira. Análise Estrutural das Redes Sociais. 1ª Edição.Instituto Piaget. 2008/01.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.

NETO, Felipe. Não faz sentido - Por trás da camera. Sao Paulo. Editora Casa da Palavra. 2013.

WEISER, Mark. The Computer for 21th Century. 1991.

<http://www.consumerreports.org/cro/news/2011/05/five-million-facebook-users-are-10-or-younger/index.htm> acessado em 17/11/2014 às 22:13.

[http://tecnologia.uol.com.br/album/numeros\\_tecnologia\\_album.htm](http://tecnologia.uol.com.br/album/numeros_tecnologia_album.htm) acessado em 23/11/2014 às 20:37.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revela-ou-espionagem-dos-eua.html> acessado em 23/11/2014 às 21:32.

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/eua-tem-acesso-direto-aos-servidores-de-google-facebook-e-apple-diz-jornal-5976.html> acessado em 26/11/2014 às 22:34.

<http://www.cartacapital.com.br/tecnologia/os-caminhos-da-decadencia-do-orkut>, acessado em 17/11/2014 às 23:03.